

Masculinidade Suave em K-dramas: Análise de “Rainha das Lágrimas”¹

Ana Rochele Barroso Moura²
Universidade Federal do Ceará - UFC

RESUMO

Este trabalho analisa a masculinidade suave no K-drama “Rainha das Lágrimas” (2024), com foco no personagem Hong Soo-cheol. A partir das teorias de Judith Butler e Stuart Hall, investiga-se como traços como ternura e cuidado coexistem com a expectativa de força e proteção masculina. A análise mostra que, mesmo em representações mais sensíveis, persiste a valorização de atributos tradicionais da masculinidade.

PALAVRAS-CHAVE: masculinidade; representação; k-drama; ficção; streaming.

INTRODUÇÃO

O formato de dramas asiáticos surgiu durante o período pós-guerra no Japão, visando reconstruir a imagem nacional através da cultura. Apesar da origem, com o passar dos anos, a produção e o consumo do formato foi disseminado para outros países asiáticos. As narrativas seriadas televisionadas produzidas na Coreia do Sul são chamadas de K-dramas (Dissanayake, 2012) e, embora o país produtor esteja do outro lado do Globo, essas narrativas ganham gradualmente mais espaço no debate público sobre mídia, identidade, cultura e gênero.

Os dramas coreanos são conhecidos popularmente pela presença do romance (Madureira, Monteiro e Mazur, 2014), devido à centralidade do desenvolvimento romântico nas obras. Por isso, questões relacionadas a expectativas e papéis de gênero são constantes, é o caso da representação da masculinidade.

Compreendemos a masculinidade como um conjunto de características e expectativas atribuídas socialmente aos homens e constituída por meio de ações sociais. Butler alega que os atos constitutivos constituem não somente identidades para os atores, mas também “uma convincente ilusão”, para ela: “a identidade de gênero é uma

¹ Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho Ficção Televisiva Seriada, evento integrante da programação do 25º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, realizado de 26 a 28 de junho de 2025.

² Bacharel em Comunicação Social - Publicidade e Propaganda pela Universidade Federal do Ceará. E-mail: anarochele9@gmail.com.

realização performativa compelida por sanções sociais e tabus” (Butler, 2018, p. 3). Isto posto, o presente trabalho pretende analisar a representação da masculinidade suave sul-coreana no K-drama “Rainha das Lágrimas”.

A MASCULINIDADE SUAVE SUL-COREANA

Em 2003, a emissora japonesa NHK (*Nihon Hosō Kyōhōi*) exibiu o K-drama “Winter Sonata” (2002) e atingiu a maior taxa de audiência por uma série dramática exibida no Japão (Jung, 2011). Sun Jun (2011) aborda o fenômeno no livro “Korean Masculinities and Transcultural Consumption: Yonsama, Rain, Oldboy, K-Pop Idols”. A autora afirma que o ator Bae Yong-Joon, protagonista, criou um fenômeno cultural chamado “síndrome de Yonsama”, que se refere ao sucesso atingido no Japão pelo ator.

Segundo ela “Yonsama” foi uma denominação criada por fãs japoneses utilizando o nome do ator (Yong) junto do termo japonês “sama”, que “normalmente, no contexto japonês, sama é usado para se dirigir à realeza e aristocratas e conota respeito pelos membros dessas classes (Jung, 2011, p.36, tradução nossa)”. O ator introduziu ao público japonês uma nova forma de masculinidade, entendida como “suave”.

“Winter Sonata” retrata a história do primeiro amor vivido por Jun-Sang Kang (BYJ) e Choi Ji-Woo (Yoo-Jin Jung). A autora descreve o personagem como um “cavalheiro bem-educado que coloca sua amante, Yoo Jin, em primeiro lugar” (2011, p.46, tradução nossa). Sun Jung também apresenta as três principais características do personagem que constituem a masculinidade suave: o carisma terno, a pureza e a polidez. O carisma termo se refere ao carisma do personagem basear-se em traços ternos e gentis, mesclando aspectos “femininos” e “masculinos”. Sun Jung (2011, p. 47, tradução nossa) destaca a visão das fãs de que apesar da ternura, o personagem possui um “carisma viril quando precisa ser homem”.

Já o aspecto da pureza se refere aos símbolos que representam a inocência do primeiro amor. Em uma cena, o jovem casal brinca na neve e simula um beijo entre bonecos de neve. E a polidez, se refere à educação, atenção e cuidado com Yoo-Jin. Jung (2011) destaca o sucesso de Winter Sonata no Japão, principalmente entre mulheres de meia-idade e idosas. A autora apresenta motivos que justificam o sucesso no público a partir de falas de entrevistadas. Algumas delas apontam para a inocência

retratada no K-drama que as faz reviver o primeiro amor enquanto polidez é compreendida como um valor positivo.

As fãs japonesas também perceberam a masculinidade suave do ator Bae Yong-Joon, que demonstrava uma forma de agir e falar semelhante à do personagem. A sutileza e a cordialidade da personalidade do ator foram fatores que contribuíram para a conquista de inúmeros fãs no Japão. Durante uma visita ao país em 2004, mais de mil fãs ficaram em frente ao hotel que Bae Yong-Joon estava hospedado.

No entanto, esse modelo de masculinidade que se apresenta como suave não é necessariamente real. O sucesso arrebatador entre mulheres asiáticas, demonstra o caráter idealizado dos personagens, pois se representassem puramente a realidade seriam lidos como “apenas mais um homem”.

METODOLOGIA

A Netflix é uma das principais disseminadoras de conteúdo audiovisual sul-coreano no Brasil devido sua expressiva quantidade de assinantes. O site “Tudum” da Netflix possibilita filtrar por país e por tipo de obra (filme ou série). Para a pesquisa, utilizamos os filtros “Brasil” e “séries”. A escolha ocorreu pelo critério de popularidade, visando refletir o gosto do público brasileiro. Dessa forma, foi utilizado o Top 10 da Netflix³, que ranqueia as obras do catálogo conforme as visualizações.

Até o início de setembro de 2024 — período de escolha da obra para a pesquisa —, os três K-dramas que haviam ficado por mais tempo no Top 10 da Netflix Brasil durante 2024 eram: “Meu Demônio Favorito” (2023), “O Amor Mora ao Lado (2024)” e “Rainha das Lágrimas” (2024), que ficaram respectivamente 10, 9 e 9 semanas. Por fim, para a discussão proposta, o último mostrou-se mais adequado.

A obra do gênero comédia romântica, estrelado por Kim Ji-won e Kim Soo-hyun foi televisionado pela tvN e distribuída no Brasil como uma produção original Netflix. A trama acompanha os protagonistas Hong Hae-in (Kim Ji-won), CEO e herdeira do grupo Queens, e Baek Hyun-woo (Kim Soo-hyun), advogado de família humilde. O casal vive uma relação conturbada marcada por diferenças de personalidade, estilo de vida e expectativas. No entanto, a representação da masculinidade suave será abordada

³ Ranking semanal. Disponível em: <https://www.netflix.com/tudum/top10/brazil/tv>.

mediante um personagem secundário, o irmão da protagonista, Hong Soo-cheol (Kwak Dong-yeon).

A metodologia deste trabalho adota uma abordagem qualitativa, fundamentada na teoria da representação de Stuart Hall (2016), visando investigar como a masculinidade é construída nos K-dramas. Para o autor, a representação é um processo ativo de produção de significados, mediado por discursos e práticas culturais. Assim, os K-dramas não apenas refletem modelos preexistentes de masculinidade, mas também participam da sua negociação e ressignificação no contexto midiático e sociocultural.

DISCUSSÃO E RESULTADOS

A figura central nesta análise é a de Hong Soo-cheol, personagem secundário de “Rainha das Lágrimas”. O personagem é um homem mimado, imaturo e cômico, muito diferente da irmã, retratada como forte e determinada nos negócios. Os traços da personalidade do personagem refletem a imagem de um jovem “bobo” e sem aptidões para o ofício. A trajetória de Hong Soo-cheol ao decorrer da trama se concentra na reivindicação de seu papel social enquanto “homem”.

O personagem é casado com Cheon Da-hye (Lee Joo-bin) e pai de Geon-u. O caráter cômico e sem noção é demonstrado em diferentes contextos, em uma cena ao ouvir o pai falar sobre o sobrenome familiar relembra na frente de todos que quando consultou o pai sobre Geon-u herdar o sobrenome da esposa, o pai havia dito para “não falar besteira”. Hong Soo-cheol comenta sobre o ocorrido rindo, em tom inocente, sem demonstrar interesse em desrespeitar o pai. Apesar disso, os familiares olham desconcertados por Hong Beom-jun ter sido desmascarado pelo filho.

Hong soo-cheol também mostra-se um homem sensível e cuidadoso com a família. Para isso, símbolos são utilizados para retratá-lo com um exemplo de pai, como se preocupar com as vacinas que o filho precisa tomar, qual música o filho gosta de ouvir, qual história precisa ser contada para dormir ou qual bichinho de pelúcia é o preferido.

A masculinidade de Hong Soo-cheol se constitui principalmente mediante o relacionamento com a esposa. Cheon Da-hye é representada como uma mulher que exerce uma feminilidade tradicional, demonstrando submissão, frequentemente de

cabeça baixa e falando baixo. Da-hye está sempre bem arrumada e as cenas mais frequentes são confortando o marido e cuidando do filho, Geon-u.

A personagem demonstra ser calma e amorosa, mas, na verdade, corrobora com o plano dos antagonistas para aplicar um golpe no Grupo *Queens*, com interesses financeiros. Além disso, a personagem possui um relacionamento com outro homem, com quem teve o filho Geon-un. O golpe da esposa pode ser entendido como uma punição pelo personagem, ser bobo e ingênuo. Nesse sentido, Da-hye se aproveita porque o marido “permite”.

Ao descobrir a verdade, Hong Soo-cheol não sente raiva da esposa, o personagem entra em profundo sofrimento e chora suplicando pelo nome da esposa. Mesmo separado e sem contato com a esposa, o personagem aprende a lutar boxe, para proteger a família caso seja necessário. A partir daí, o personagem inicia uma jornada de amadurecimento em busca da força que não conquistara em nenhum outro âmbito.

A realização do personagem ocorre quando Cheon Da-hye é perseguida. Hong Soo-cheol que agora sabe lutar boxe, consegue exercer finalmente o que as outras figuras masculinas da trama conseguem com maior facilidade, proteger a amada. Por meio do confronto físico e do êxito, o personagem consegue demonstrar força e imposição. A busca por validação e a maneira a qual Soo-cheol conquista, evidenciam que apesar da masculinidade suave, cortês, gentil e emotiva ser desejada, ainda assim espera-se dos homens uma atitude viril, parafraseando uma entrevista presente em Jung (2011, p. 48, tradução nossa) sobre Bae Yong Joon: “um homem quando uma mulher quer que ele seja um”.

Portanto, em “Rainha das Lágrimas”, a representação da masculinidade suave no personagem Hong Soo-cheol busca equilibrar gentileza e cuidado com força e imponência. Nesse sentido, na narrativa um parceiro ideal deve ser gentil e capaz de expressar sentimentos, mas também deve conseguir proteger e conduzir a parceira, dito em outros termos, exercer o papel tradicional de masculinidade.

CONCLUSÃO

K-dramas são narrativas audiovisuais estrangeiras que conquistam cada vez mais fãs ao redor do mundo. Diante disso, recomenda-se o olhar crítico sobre os sentidos que as obras constroem ficcionalmente. A representação envolve a escolha consciente sobre

a organização da linguagem a fim de garantir o sentido desejado. Nesse sentido, faz-se necessário ainda a reflexão sobre em que espaços esses sentidos são construídos e que olhar sobre o mundo denunciam a partir da compreensão real e atualizada sobre o debate de gênero na Coreia do Sul.

REFERÊNCIAS

- BUTLER, Judith. Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade. Tradução: Renato Aguiar. 1. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2018. ISBN 978-85-200-0611-5
- DISSANAYAKE, Wimal. Asian television dramas and Asian theories of communication. *Journal of Multicultural Discourses*, Universidade do Hawaii, v. 7, ed. 2, p. 191 - 196, 2012. DOI <https://doi.org/10.1080/17447143.2012.666246>.
- HALL, Stuart. Cultura e representação. Tradução: Daniel Miranda e William Oliveira. Rio de Janeiro: Ed. PUC-Rio: Apicuri, 2016. ISBN 978-85-8006-195-6.
- JUNG, Sun. Korean Masculinities and Transcultural Consumption. Hong Kong: Hong Kong University Press, 2011.
- MADUREIRA, Alessandra V. A. C.; MAZUR, Daniela S.; URBANO, Krystal C. L. Fãs, mediação e cultura midiática: dramas asiáticos no Brasil. *In: Jornada Internacional GEMInIS*, I, 2014, São Carlos.